

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E MEIO AMBIENTE

<sup>1</sup>Antonio Joaquim Moraes dos Santos  
antonio.jsantos@aluno.uepa.br

<sup>2</sup>Lucas Fernandes  
lucas.fernandes@aluno.uepa.br

### RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os discursos das políticas públicas de lazer e meio ambiente, com ênfase nos significados inerentes à sua difusão. Organizando-se a partir de revisão bibliográfica, na qual foram utilizados artigos de produção teórico-científica. Na qual o discurso oficial é marcado por um excessivo processo de estudo que atribui a tais direitos sociais, de caráter instrumental prático, sendo este discurso ratificado e reforçado pela comunicação social. No entanto, o debate acadêmico trabalha no sentido de mostrar a importância desses discursos, produzindo uma abordagem crítica sobre o tema.

PALAVRAS CHAVE: Políticas Públicas; Lazer; Meio Ambiente

### INTRODUÇÃO

O direito ao lazer segundo a Constituição Federal do Brasil, é assegurado a todos os cidadãos, na atual concepção de direito (Brasil, 2009). Das concepções plausíveis do lazer identificada em escritores como Alves (2003), mostra a obrigação de empenha-se as noções do meio cultural ao relacionar como lazer. Desde então, atividades naturais de lazer, inclusive nacionais e internacionais, ganhou destaque nas últimas décadas. o comportamento de luta política pela proteção ambiental e fins econômicos comercialização de espaços e práticas intimamente relacionadas com a natureza, ganhou muito destaque na última década. O ingresso flexível às paisagens naturais preservadas (litorais, montanhas e florestas) criou característica de distinção social e tem colaborado para o crescimento das desigualdades socioespaciais (LUCHIARI, 2002).

As pessoas vivem várias mudanças em seu dia a dia e o lazer passou a ser responsável por essas mudanças. Dentre as várias práticas que caracterizam a dinâmica social, a prática do lazer acaba sendo afetada por falta de tempo, pois a sociedade se adquiriu características pós-industriais, sendo a tecnológica o principal obstáculo, os quais trouxe transformações sociais.

Portanto, o lazer é imprescindível para a reprodução da vida, por isso deve ser tentados

alguns ajustes que possam se adequar ao meio ambiente, sendo o tempo destinado ao lazer o principal responsável, fazer atividades prazerosas em lugares que envolva ambientes naturais pode trazer um novo significado, assim, como apontam Tahara e Schwartz (2003), vivenciar atividades intimamente ligadas à natureza tornou-se uma nova perspectiva no lazer, principalmente nos esportes, como os de aventura.

Nesse contexto, patrimônios naturais em preservação são divididos em categorias, classificando áreas a serem preservadas, conforme a fragilidade ou importância do ecossistema. Algumas classes permitem a visitação, atuando com o objetivo de lazer e de educação ambiental, estabelecido na Lei Federal nº 9.985/2000 (BRASIL, 2000).

O desafio de reinterpretar as possibilidades de lazer na dinâmica do espaço natural limitado, acaba trazendo outros desafios que por evidenciar a necessidade de horas laborais, que também se limitam ao ambiente familiar, refletindo tensões entre a vida e o lazer. Por exemplo, vale a pena mencionar que a desigualdade social por ser o maior obstáculo na vida de muitas pessoas torna o acesso a área com mais opções de ambientes mais difícil, assim, locais onde há atrativos diferenciados como rios, praias, montanhas e patrimônios históricos, se tornam menos acessível a esses indivíduos.

Nessa perspectiva, o conteúdo apresentado neste artigo considera todas essas situações e o propósito de compreender a ótica da avaliação. a percepção da revisão de dez artigos que embasam a importância da abordagem crítica sobre as políticas públicas, lazer e meio ambiente.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi compreender as visões dos autores sobre lazer e meio ambiente, no qual, fatores cruciais foram analisados e estudados de forma branda por cada autor.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **TIPO DE ESTUDO**

É uma revisão integrativa da literatura que, Segundo Silveira, é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Melo (2014) diz que esse método permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse.

## **RESULTADOS**

As principais atribuições de cada artigo selecionado, serão apresentadas em um

quadro, onde obter-se-á ano, autor, objetivo do estudo, tipo do estudo, e os principais resultados da pesquisa.

Quadro 1: Publicações incluídas nesta revisão

QTD	ANO	AUTOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO DA PESQUISA	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1º	2014	MARCO, B. A. et al.	A PREGUIÇA, A CULPA E O TEMPO: REFLEXÕES SOBRE O LAZER CONTEMPORÂNEO	Caracteriza-se pela busca do prazer, que não necessariamente se realiza, compreendendo uma dimensão subjetiva e, ao mesmo tempo, uma dimensão social.	Observacionais (coorte)	A análise do filme permite pensar um pouco sobre características do lazer contemporâneo que nem sempre estão presentes nas abordagens.
2º	2014	JENIFER, L. et al.	LAZER, CULTURA E FOLCLORE: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE GRANDES ÁREAS DE CONHECIMENTO	Analisar os artigos da Revista Brasileira de Folclore que fizeram referência às manifestações folclóricas entendidas como lazer.	Revisão Bibliográfica	Evidenciamos que o estudo do lazer a partir do prisma do folclore possibilita um entendimento diferenciado sobre o mesmo, quando esse é equiparado à diversão ou ao divertimento.
3º	2014	LÍVIA, M. et al.	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: LAZER E TURISMO NO CONTEXTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL)	Analisar o papel e as possibilidades da atividade turística e de lazer na educação, reabilitação e promoção do patrimônio cultural rural em fazendas históricas paulistas, como uma das modalidades da animação sociocultural.	Exploratória	Este artigo veio contribuir para uma reflexão no campo da educação não formal não como alternativa à escolarização, mas como parte integrante da discussão do tempo livre e do lazer no campo da animação sociocultural, ao longo da vida do indivíduo.
4º	2014	MIRAÍRA, N. M. et al.	COSTA DA LAGOA: REFLEXÕES SOBRE AS CRIANÇAS, AS BRINCADEIRAS E A NATUREZA	Analisar os sentidos e significados encontrados nas relações estabelecidas	Etnografia	Ao concluir a pesquisa, mas longe de saciar as inquietações como pesquisadoras,

				<p>pelas crianças, moradoras da Costa da Lagoa, entre o ser, o brincar e a natureza.</p>		<p>avaliamos que a etnografia oportunizou uma caminhada significativa pelas trilhas e travessias da Costa.</p>
5º	2014	SIMONE, R. et al	<p>ESPAÇOS DE LAZER, MEIO AMBIENTE E INFÂNCIA: RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO CIDADÃO URBANO</p>	<p>Analisar características pós-industriais com destaque aos avanços tecnológicos e seus desdobramentos, os quais levaram a sensíveis transformações sociais e ambientais.</p>	Revisão de Literatura	<p>Os pontos centrais para pensar a dimensão humana nas cidades são: “respeito pelas pessoas, dignidade, entusiasmo pela vida e pela cidade como lugar de encontro”.</p>
6º	2014	OROMAR A, S. N. et al.	<p>PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER, CONSCIÊNCIA E COMPORTAMENTO AMBIENTAL NO RIO ARAGUAIA: A PRAIA DO GOIANO</p>	<p>Identificar as principais práticas corporais presentes nos acampamentos montados nas praias do rio Araguaia</p>	Revisão de Literatura	<p>Concluimos que haviam poucas práticas corporais presentes nos acampamentos, sendo que a maioria dos turistas optavam pelo "descanso", e que existem contradições entre a consciência e o comportamento ambiental dos turistas.</p>
7º	2014	REINALDO T. B. P. et al.	<p>PARQUES URBANOS E O CAMPO DOS ESTUDOS DO LAZER: PROPOSTAS PARA UMA AGENDA DE PESQUISA</p>	<p>Discute a trajetória das ideias sobre cidade e cidadania apontando as relações com o lazer.</p>	Revisão de Literatura	<p>Geral das cidades, como políticas públicas urbanas e ambientais nas quais os parques estão inseridos e outra ligada especificamente ao uso público dos parques urbanos.</p>
8º	2014	CHRISTIANNE, L. G.; MIRLEIDE, C. B.;	<p>LAZER, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMÉRICA LATINA: PROBLEMATIZAÇÕES E DESAFIOS</p>	<p>Identificar e debater as contribuições do lazer para a sustentabilidade e os desafios</p>	Revisão Bibliográfica	<p>Constatou-se que a maioria dos voluntários acredita que o lazer pode contribuir</p>

		RODRIGO, E.; LEONARDO L. L. L.; RODRIGO, L. P. S.		ambientais do presente.		substancialmente com os desafios da sustentabilidade, por ser um momento privilegiado de conexão do sujeito.
9º	2014	ROBERTO, P. V. et al.	OS DESTINOS TURÍSTICOS: ENTRE A ECOEFICIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE	Encontrar um ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento autônomo dos destinos turísticos e a tutela do meio ambiente.	Revisão de Literatura	As alterações climáticas são atualmente consideradas uma temática fundamental e a indústria turística é chamada a contribuir para a redução das emissões responsáveis pelo efeito estufa.
10º	2014	SILVIO, L. F. et al.	USOS E PRÁTICAS DO LAZER E DOS TEMPOS LIVRES: DO CONSUMO À PROCURA PELA FELICIDADE	Debate sobre a gênese do conceito de lazer e as principais concepções do ócio nas sociedades humanas. A perspectiva é apresentar os sentidos e concepções da ideia de lazer.	Revisão Bibliográfica	Os sentidos de lazer por meio dos conceitos de práticas relacionadas à trabalho-lazer, apresentando as ideias iniciais para compreensão da genealogia do conceito e os novos posicionamentos do campo na atualidade.

## DISCUSSÃO

Os dez estudos selecionados diferenciam-se quanto ao meio em que estão inseridos, trata-se de estudos sobre lazer e meio ambiente, que difere da característica que o meio ambiente impôs na busca ao lazer social.

Para os pesquisadores Marco, B. A. et al. (2014) relatam em seus estudos que o lazer na contemporaneidade está, precisamente, em tentar compreender o contemporâneo, um momento marcado pelo intenso desenvolvimento tecnológico e movimentos políticos surpreendentes. Jenifer, L et al. (2014) o lazer tem investigações de suas outras formas de demonstração presentes no seu passado, e de como pessoas envolvidas nesses outros tipos de vivências enxergam o colosso e usufruem dele, no seu tempo de não trabalho.

No entanto Livia, M. et al. (2014) diz, que lazer e o turismo por meio dos âmbitos de manifestação e da educação no tempo vago, uma perícia em que se pode aprender com alegria e muitas vezes com muita emoção, como afirma Palhares (2013), que a educação é impossível de ser idealizada dá um contexto das emoções. Nós, humanos, somos constituídos por uma “tradição biológica”, que faz parte do coletivo, mas também traz condições singulares, pois o ser humano faz parte da cultura natural, corporificado em seus aspectos físicos e emocionais.

LEFF (2007) alerta e afirma que “a lógica do mercado e as forças tecnológicas mudaram vidas, causando problemas ontológicos, epistemológicos e éticos sem precedentes”. Para reverter esse processo, o ambientalista defendeu “um novo significado para o mundo, a vida e a natureza”. “Método” seguiu-se em “um mundo que pode comportar muitos mundos”. Da referida forma enfatiza que “a renovação nunca virá de cima, mas de baixo, no instante em que houver um real protesto social”. Acreditamos que a ocupação dos espaços de lazer nas cidades brasileiras é um bom movimento cidadão, que promove a mobilização social e contribui para a proteção do meio ambiente.

Para Rechia (2014), investir em espaços públicos como praças, bosques e parques, e apostar na transformação de espaços abertos e inseguros em locais ambiental e socialmente sustentáveis para as gerações futuras. Que é o pressuposto básico do desenvolvimento sustentável. Além disso, também pode realizar o desenvolvimento a partir de infância até a velhice, sendo o estilo de vida transformado.

As mudanças ambientais que o mundo vem sofrendo nas últimas décadas vem mudando a vida em todo planeta. Para Ghel (2013):

O consumo de energia e as emissões de edifícios são apenas uma das suas preocupações. Outros fatores importantes são a atividade industrial, o abastecimento de energia e a gestão de água, esgoto e transporte. O transporte é um item particularmente relevante na contabilidade verde, porque é a causa do consumo massivo de energia, subsequentes emissões de carbono e poluição grave. (Página 105).

Meio Ambiente Social para Ghel, é uma definição amplo e desafiador, por isso

Um ponto do seu foco é dar aos vários grupos da sociedade oportunidades iguais de acesso ao espaço público e também de se movimentar pela cidade [...] tem uma considerável dimensão democrática que prefere acessos estáveis para que reencontremos “outras pessoas” no ambiente público. Uma exigência geral é um espaço público bem



acessível, acolhedor, que sirva como local agradável para encontros organizados ou informais.

Assim, a expressão sobre sustentabilidade informa várias interpretações que constituem o ponto de vista, interesses e estratégias de desenvolvimento. Para que haja um equilíbrio razoável entre essas dimensões, o planejamento urbano da cidade deve avançar e inferir a ideia de construir apenas estruturas físicas. Para GEHL (2013), se o desafio é remodelar as cidades para fazê-las funcionarem, os esforços devem ser focados em todos os aspectos, “do ambiente físico e dos sistemas sociais aos aspectos culturais menos óbvios, incluindo a forma como vemos o indivíduo e a comunidade urbano sociedade.

Os autores, Pacheco e Raimundo (2014), destacam que o parque da cidade imerso na cena urbana contemporânea se apresenta como um espaço potencial de comunicação intercultural educacional. No entanto, observa-se que as políticas públicas de educação ignoram o potencial desses espaços públicos de educação não formal, e não formulam recomendações abrangentes de políticas públicas que contemplem as técnicas culturais crescidas nesses espaços, aqui designados de animação socioambiental no interior e fora dos parques urbanos.

Portanto, parece que nenhuma consideração adequada tem sido dada ao planejamento do uso público desses espaços, que podem proporcionar atividades que proporcionem a inclusão social e o direito ao lazer, e até mesmo promovam um maior grau de proteção ambiental. Nessa abordagem, os gestores responsáveis pela gestão desses espaços públicos precisam estar expostos às áreas de conhecimento e intervenção profissional relacionadas às políticas públicas de cultura e lazer, e as políticas de educação do município devem levar em conta o potencial da educação não formal desses espaços.

Para Gomes et al (2014), pode-se constatar que há falta de tempo de lazer, o que reflete em grande parte o estilo de vida atual, marcado por atividades cotidianas, corrida e correria. Isso é especialmente verdadeiro para pessoas que vivem em grandes cidades e áreas urbanas e têm pouco acesso a tempo e espaço que seguem outras lógicas de diálogo com a natureza. Tudo isso tende a diminuir a qualidade de vida de quem está imerso nessa situação, prejudicando a qualidade de seu tempo / espaço e experiência de lazer.

Já Vico e Uvinha (2014), sintam o enfrentamento das alterações climáticas sendo uns dos maiores desafios pelo desenvolvimento sustentável. Disse Davos (2007), O tema é: “Mudanças Climáticas e Turismo: Enfrentando os Desafios Globais”. A primeira estratégia baseia-se no argumento de que o clima é o recurso básico da indústria do turismo. A indústria do turismo sempre foi muito sensível aos efeitos das mudanças climáticas. muitos destinos

turísticos.

As variações climáticas criam impactos diretos que abalam os destinos turísticos segundo vários fatores: as alterações na intensidade das chuvas, fator que pode refletir na flexibilidade dos recursos hídricos; no crescimento das temperaturas invernais do mesmo modo durante o verão; e no aumento das catástrofes naturais que rendem certas áreas mais sujeitas a estes riscos se relacionadas com outras localidades que são consideradas menos expostas às alterações climáticas (VICO; UVINHA 2014).

Segundo Figueiredo e Saré (2014), O lazer na sociedade moderna é variável, em alguns momentos aparece como descanso e descontração, com sentido indelicado, em outros, ganha destaque como uma das atividades que pode servir para curar distúrbios de trabalho, e, portanto, é de necessidade básica, para libertar o homem da obrigação, espaço/tempo de criatividade e, principalmente, gerar novas atividades que podem se incorporar ao processo produtivo como a indústria cultural e o turismo.

Portanto, acredito que este artigo ajudará na contribuição do conhecimento do lazer no meio ambiente, como apoio ao conhecimento sobre desafios ambientais na atuação do lazer da sociedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lazer continua sendo um problema de saúde pública, devido à falta de políticas públicas. O lazer passou a ser, experiências significativas, o fundamental orientador dos valores necessários segundo os quais nós vivemos, necessitaríamos ver este fato refletido na natureza das experiências de lazer, na medida em que estas são comunicadas a outros ou estão abertas à observação. Constatamos um conjunto de valores de lazer em desenvolvimento um mundo lúdico.

Nas políticas públicas, até então existe escassez de ações, mover às particularidades de grupos populacional, havendo prevalecendo o caráter técnico do lazer, o que contraria o que é recomendado pelos programas oficiais, visto que são necessárias ações para reduzir os danos provocados pela não prática do lazer.

Desta maneira, cabe às esferas públicas instigar ações de lazer aos grupos familiares, que devem ser realizadas por profissionais capacitados, eficientes, sensibilizados e humanizados. Assim poderão ser sanados os medos e as dúvidas, colocando em prática as ações de educação voltadas para um mundo lúdico, de forma que chame a atenção de todos os grupos familiares, fazendo com que se tornem mais participativas e frequentes na prática do lazer social, criando, assim, vínculos profissional-cliente.



Nesse sentido, o mundo hoje está atravessando por uma nova valorização decorrente a procura de alternativas de lazer, de acordo os objetivos alcançados, percebeu-se que o profissional de educação física encontra muitas barreiras para realizar a pratica do lazer, principalmente dos mais jovens, e não sabe como lidar com tais dificuldades, que são relacionadas a não adesão de pesquisa em sua área de atuação. Neste ponto de vista, os benefícios que o lazer pode provocar para as dificuldades da sustentabilidade, podem ser várias. Mas tudo isso não pode ser percebido como um caminho já demarcado e avançado ao invés do esperado, os obstáculos são cada dia maiores. Porque as polêmicas ambientais e sociais, ao invés de diminuírem, aumentam progressivamente nas sociedades atuais.

A pesquisa mostrou a importância da realização das atividades física em lugares que tem o meio ambiente como principal atração. Sabe-se da importância na realização do lazer em lugares ao ar livre. Dito isto, faz-se necessário o redirecionamento das práticas profissionais com toda a população, adotando-se a integralidade no cotidiano do cuidado de modo que este seja orientado pelo profissional, vínculo e responsabilidade diante as suas ações.

Os incentivos que o lazer pode gerar para os obstáculos da sustentabilidade podem ser muitas. Mas tudo isso não pode ser atingido como um caminho já definido e avançado contrariamente ao esperável, os desafios são cada dia maiores. Porque as polêmicas ambientais e sociais, ao invés de decrescerem, aumentam sucessivamente nas sociedades atuais.

Nesta perspectiva, enfatiza-se a importância da realização de estudos como este para nortear novas formas de atuação do lazer. A melhoria dos ambientes que o lazer pode ser praticado varia desde um quiosque na praia até uma trilha em uma montanha. Dessa linha, Marcellino (1998) diz que o lazer tendo a chance de gerar concepções disputadores da sociedade e da estrutura social vigente e como um tempo privilegiado para a existência de valores que contribuam com a variação da ordem moral e cultural vigente.

Logo, pode-se dizer que os objetivos desta pesquisa foram alcançados e percebeu-se que neste artigo, é evidente e urgente a imposição de produzir novas compreensões a partir das quais se possa questionar as práticas de lazer em sua vinculação com a sustentabilidade ambiental e social. Diante disso, é importante ressaltar a discussão que a utilização do espaço para atividades de lazer é capaz de promover consideráveis melhorias nas experiências agradável, significativa, educativa e sensibilizadora para a relação natureza / humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.985 de 18 de junho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III, e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm) Acesso em: 23 set. 2021.

LUCHIARI, M. T. D. P. A Mercantilização das Paisagens Naturais. **Enfoques Contemporâneos do Lúdico**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 25-42.

TAHARA, A.K; DIAS, V.K; SCHWARTZ, G. M. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de Educação Ambiental. **Pensar a prática**, Goiânia, v.9, n.1 jan. /jun. 2006. Disponível em: ([www.boletimef.org](http://www.boletimef.org)). Acesso em: 23 set. 2021.

PALHARES, J. A. **Gavetos, gavetas e engavetados**: constrangimentos e dilemas dos jovens (enquanto alunos) na escola e para além dela. Plataforma Barômetro Social, 2021. Disponível em: (<http://barometro.com.pt/>). Acesso em 23 set. 2021.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GEHL, J. **Cidades para as Pessoas**. Tradução Anita Di Marco, São Paulo: Perspectiva, 2013.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos do**

**Lazer**, v. 1, n. 3, p. 43-66, 2014.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Brasília: Senado Federal, 2009.

GOMES, Christianne Luce et al. Lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina: problematizações e desafios. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 84-105, 2014.

VICO, Roberto Paolo; UVINHA, Ricardo Ricci. OS DESTINOS TURÍSTICOS: ENTRE A ECOEFICIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 135-147, 2014.

DAVOS Declaration. **Climate change and tourism responding of global challenges**. Switzerland: World Tourism Organization, 2007.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; SARÉ, Larissa Latif Plácido. Usos e práticas do lazer e dos tempos livres: do consumo à procura pela felicidade. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 148-164, 2014.

ALMEIDA, Marco Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis. A PREGUIÇA, A CULPA E O TEMPO: REFLEXÕES SOBRE O LAZER CONTEMPORÂNEO. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 165-174, 2014.

VIEIRA, Jenifer Lourenço Borges. LAZER, CULTURA E FOLCLORE: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE GRANDES ÁREAS DE CONHECIMENTO. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 106-118, 2014.

LIMA, Livia Morais Garcia. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: LAZER E TURISMO NO CONTEXTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 119-134, 2014.

MANFROI, Miráira Noal; MARINHO, Alcyane. COSTA DA LAGOA: REFLEXÕES SOBRE AS CRIANÇAS, AS BRINCADEIRAS E A NATUREZA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 3-23, 2014.

RECHIA, Simone; LADEWIG, Iverson. Espaços de Lazer, Meio Ambiente e Infância: relação entre sustentabilidade social e ambiental para o desenvolvimento integral do cidadão urbano. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 67-83, 2014.

DOS SANTOS NASCIMENTO, Oromar Augusto; DE DEUS INÁCIO, Humberto Luís. PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER, CONSCIÊNCIA E COMPORTAMENTO AMBIENTAL NO RIO ARAGUAIA: A PRAIA DO GOIANO. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 3, p. 24-42, 2014.

